

ARTE
programa
DE TODA
GENTE

BOSSA
CRIATIVA
ARTI DE TODA GENTE

CADERNO DE PARTITURAS

o bandolim polifônico de dez cordas

TIAGO SANTOS

Edição Especial

REALIZAÇÃO



escola de
música UFRJ

PROMUS



Fundação Universitária
José Bonifácio

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra da Cultura

Margareth Menezes

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES | FUNARTE

Presidência

Maria Marighella

Direção Executiva

Leonardo Lessa de Mendonça

Direção de Artes Cênicas

Rui Moreira dos Santos

Direção de Artes Visuais

Sandra Benites

Direção de Música

Eulícia Esteves da Silva Vieira

Direção de Fomento e Difusão Regional

Aline Vila Real Matos

Direção de Projetos

Lais Santos de Almeida

Direção de Logística, Orçamento e Administração

Filipe Pereira de Aguiar Barros

Assessoria Especial

Marcos Teixeira

Procuradoria Jurídica

Maria Beatriz Correa Salles

Coordenação de Comunicação

Chayenne Guerreiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO | UFRJ

Reitor

Roberto de Andrade Medronho

Vice-reitora

Cássia Curan Turci

CENTRO DE LETRAS E ARTES

Decano

Afranio Gonçalves Barbosa

Vice-decano

Carlos Augusto Moreira da Nóbrega

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ

Direção

Ronal Xavier Silveira

Vice-direção | Direção Adjunta do Setor Artístico

Marcelo Jardim

Direção Adjunta de Ensino de Graduação

Eliane Magalhães da Silva

Direção Adjunta dos Cursos de Extensão

Aline Faria Silveira

Programa de Pós-graduação em Música

Fábio Adour, coordenador

Programa de Mestrado Profissional em Música | Promus

Patrícia Michelini Aguiar, coordenadora

FUNDAÇÃO JOSÉ BONIFÁCIO | FUJB

Presidente

Alberto Felix Antônio da Nobrega

Secretaria Geral

Ricardo de Andrade Medronho

Gerência de Convênios e Análise

Ane Vicente Pereira

ARTE DE TODA GENTE | PROGRAMA EM PARCERIA FUNARTE-UFRJ

Coordenação Geral

Marcelo Jardim

Coordenação de Comunicação

Fabiana Rosa

Coordenação de Inovação e Parcerias Institucionais

Katia Augusta Maciel

Academia Arte de Toda Gente

Júlio Colabardini, coordenador, e Marlon Magno

Gestão de Projetos

Ana Cláudia Melo

Administração

Alicianra Amaral, Tânia Oliveira e Beatriz Veiga, assistente

Arte e WebDev

Márcio Massiere, diretor

Imprensa

Henrique Koifman

Revisão

Daniele Paiva, Maurette Brandt e Mônica Machado

Diagramação

Renata Arouca

Fotografia

Nadejda Costa e Walda Marques

Núcleo de Mídias Digitais | NuMiDi

Produção de Conteúdo

Carolina Lais de Assis

Audiovisual

Alberto Moura

Design Gráfico

André Flauzino, Malany Dias e Maurício Borges

Webdesign

Renan Ferreira

BOSSA CRIATIVA | ARTE DE TODA GENTE

Coordenação

Marcelo Jardim

Gerência de Produção

Bruna Leite

Coordenação Pedagógica

Aloysio Fagerlande

Assistência de Produção

Gabriel Dellatorre

Coordenação cursos de gestão de projetos

Christiane Campos

Coordenação pedagógica cursos EaD

Júlio Colabardini, coordenador, Marlon Magno, técnico

Revisão

Daniele Paiva

EDITORA ESCOLA DE MÚSICA

Subcomissão produtos didáticos, bibliográficos, fonográficos e audiovisuais

Marcelo Jardim, presidente

Coordenação editorial

André Cardoso, Maria José Chevitaresh, Aloysio Fagerlande, Eduardo

Monteiro e Leandro Soares



EDITORA
ESCOLA
de MÚSICA



Todos os direitos reservados

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Centro de Letras e Artes | Escola de Música

Laboratório do Centro de Estudos Orquestrais

Editora Escola de Música | Selo UFRJ Música

Rua do Passeio, 98 - Centro

CEP 20.021-290 Rio de Janeiro RJ Brasil

editora@musica.ufrj.br | www.bossacriativa.art.br



CADERNO DE PARTITURAS

o bandolim
polifônico
de dez cordas

TIAGO SANTOS

Referência ABNT 6023:

SANTOS, Tiago. O Bandolim polifônico de dez cordas. Rio de Janeiro: Escola de música da UFRJ, 2024.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária Juliana Farias Motta CRB7/588

S237b Santos, Tiago

O Bandolim polifônico de dez cordas / Tiago Santos. – Rio de Janeiro: Escola de música da UFRJ, 2024.

68 p.: partituras. ; BOSSA CRIATIVA | ARTE DE TODA GENTE

ISBN: 9786588700334

Realização Fundação Nacional de Artes FUNARTE, Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ, Fundação Universitária José Bonifácio FUJB

Partituras e partes instrumentais

1. Música – Instrução e estudo. I. Título

CDD 780.70981

Índice para catálogo sistemático:

1. Música – Instrução e estudo

SUMÁRIO

Apresentação Bossa Criativa | 6

PROMUS e os bandolins | 7

Apresentação do “bandolim polifônico de dez cordas” | 8

Dez obras inéditas para bandolim de dez cordas solo | 8

Experimentações | 10

Considerações finais | 12

Referências bibliográficas | 13

Partituras | 14

APRESENTAÇÃO BOSSA CRIATIVA

O projeto Bossa Criativa é fruto da parceria entre a FUNARTE e a UFRJ, com a curadoria da Escola de Música da UFRJ e suporte administrativo da Fundação Universitária José Bonifácio - FUJB. Seu foco principal é a democratização da cultura, diversidade e difusão de todas as artes, de modo inclusivo, reunindo apresentações e capacitação, em diversas formas artísticas e de economia criativa. Para a realização do projeto, foram selecionadas pela Funarte nove cidades brasileiras, Rio de Janeiro e Paraty, no Estado do Rio, Belo Horizonte e Ouro Preto em Minas Gerais, São Miguel das Missões, no Rio Grande do Sul, Brasília e cidades integrantes da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal, Olinda, em Pernambuco, São Luiz, no Maranhão e São Cristóvão, em Sergipe. As atividades tiveram início em junho de 2020, exclusivamente online por conta das restrições impostas pela epidemia de covid 19, e com isso passaram também a contemplar artistas e população de todo o Brasil, com pocket shows, performances, videoaulas, cursos em EaD, publicações, oficinas de música, circo, artes visuais, literatura, dança e teatro, além de exposições, feiras de arte popular, gastronomia e artesanato, numa grande mostra de cultura, criatividade e empreendedorismo. Tudo disponível gratuitamente na página de internet do projeto e nas mídias sociais, com a participação de artistas, professores e especialistas de todo o país. Além de promover os pontos do patrimônio e fortalecer a noção de pertencimento do público em relação a esses lugares históricos, a programação tem o objetivo de envolver prestadores de serviço e toda a área criativa cultural de cada um desses locais, valorizando também as pessoas, sua arte e seus produtos.

As publicações pedagógicas musicais, uma das vertentes do Bossa Criativa - Arte de Toda a Gente, preenchem uma lacuna na literatura sobre as artes no Brasil, e agrega material inédito. Entre as muitas parcerias realizadas pelo projeto, destaca-se aqui a parceria com o Programa de Pós-graduação Profissional em Música da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro - PROMUS/UFRJ, com vistas à difusão de novos conhecimentos que contribuam para a inovação e o avanço das áreas de atuação profissional em música. É com imensa satisfação que apresentamos essa série de publicações que irão, seguramente, dar suporte técnico a centenas, e por que não milhares, de estudantes de música, que passam a contar com livros produzidos por expoentes em suas áreas.

Marcelo Jardim

PROMUS E OS BANDOLINS

O Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ tem por objetivo formar profissionais qualificados para o exercício das práticas avançadas em música - especialmente aquelas ligadas à pesquisa aplicada, ao desenvolvimento artístico, científico e tecnológico e à docência, com ênfase nas questões de interesse local, regional e nacional -, e destinados aos setores privado e público.

A atuação do PROMUS pretende atender, no nível de mestrado profissional, à significativa demanda por espaços de formação e qualificação profissional nesta área, abordando de forma mais direta as necessidades postas pelo mundo do trabalho nos âmbitos locais, regionais e nacionais.

O curso envolve a Área de Práticas Interpretativas, voltada para a formação de profissionais nas áreas da execução instrumental e vocal, regência de conjuntos instrumentais e vocais.

Ela também abrange o estudo de estratégias de desenvolvimento das respectivas pedagogias, tendo como meta a formação avançada e contínua de profissionais especializados em práticas docentes para atuar, especificamente, por meio da prática de ensino de instrumentos musicais, canto e regências, nas modalidades coletiva, individual ou à distância, em projetos de música pertencentes aos diversos níveis de ensino.

A parceria do PROMUS com o projeto Arte de Toda a Gente/FUNARTE/UFRJ permitiu a divulgação da série de publicações dos trabalhos dos bandolinistas Daniel Migliavacca, Tiago Santos e Vitor Casagrande, demonstrando o importante alcance artístico e pedagógico da produção do PROMUS, em consonância com os objetivos específicos de sua atuação: a formação de profissionais qualificados para gerar novos conhecimentos, com o desenvolvimento de pesquisas que contribuam para a inovação e o avanço das áreas de atuação profissional em música, bem como o atendimento às necessidades postas pelo seu universo profissional.

O apoio da FAPERJ, por meio do Edital nº 29/202 - Apoio aos programas e cursos de pós-graduação stricto sensu do estado do Rio de Janeiro, foi fundamental para a disponibilização deste e-book, de forma gratuita, nos sites do Programa Arte de Toda Gente e do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFRJ.

Aloysio Fagerlande - Coordenador do PROMUS entre 2016 e 2022
Patricia Michelini Aguilar - Coordenadora do PROMUS

APRESENTAÇÃO DO “BANDOLIM POLIFÔNICO DE DEZ CORDAS” DE TIAGO SANTOS

Por Paulo Sá

Resumo: O artigo destaca um experimento “polifônico” e “idiomático” do bandolinista Tiago Santos em seu produto artístico Bandolim Polifônico de Dez Cordas (dez obras inéditas para bandolim de dez cordas solo, caderno de partituras e registro fonográfico), elaborado e concluído durante o curso da turma de 2018 do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFRJ (PROMUS-UFRJ). Tendo em vista a complementariedade entre o produto artístico e o texto da dissertação, de mesmo título, apresento alguns tópicos relevantes desse texto com o objetivo de favorecer a compreensão do produto e do respectivo processo de realização. Sob a ótica do orientador-bandolinista e professor de bandolim da Escola de Música da UFRJ, destaco a relevância do trabalho realizado por Santos no cenário brasileiro do bandolim de dez cordas.

Palavras-chave: Experimento Polifônico; Experimento Idiomático; Bandolim Polifônico de Dez Cordas; Cenário brasileiro;

1-DEZ OBRAS INÉDITAS PARA BANDOLIM DE DEZ CORDAS SOLO

1.1-Apresentação geral

O produto artístico do bandolinista Tiago Santos, *Bandolim Polifônico de Dez Cordas* (SANTOS, 2019), contém dez obras inéditas de sua autoria para bandolim de dez cordas solo (sem acompanhamento), registradas em partituras e arquivos fonográficos, reunidas em um caderno de partituras e álbum (CD), ambos distribuídos em *streaming*.

Elaborado e concluído durante o curso da turma de 2018 do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFRJ (PROMUS-UFRJ), é um trabalho experimental com foco na construção de repertório brasileiro para bandolim de dez cordas¹ (doravante, aqui denominado simplesmente como B-10), onde o autor propõe uma análise dos recursos e das problemáticas do instrumento na elaboração musical de vozes independentes, caracterizadas como polifonia e tratadas de forma experimental nestas dez obras autorais: “Flamboyants”, “Nove de Frevereiro”², “De Évora ao Rossio”, “Champs Elíseos”, “Prelúdio dos Anjos”, “Duas Ilhas”, “Sonata em Ré Menor”, “Acalanto”, “Descobrimdo o Chão” e “Prelúdio em Dó”.

1.2- Polifonia com caráter de experimento

Durante a concepção do produto artístico, o *modus operandi* da performance e de alguns elementos musicais, como a escrita, a digitação e a articulação da palheta, apresentou-se como desafio necessário para a formação de critérios e padrões adequados à ideia de vozes independentes no B-10. Conseqüentemente, surgiu a dificuldade de conceituar o que eram essas vozes independentes, posteriormente caracterizadas pelo autor como polifonia, relacionada com a ideia de idiomatismo. O B-10 é relativamente novo, pois tem cerca de quinze ou vinte anos de existência no cenário musical, razão pela qual as referências bibliográficas acerca dele são inexistentes. Sendo assim, dispondo apenas

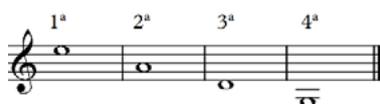
¹ O bandolim de dez cordas (cinco pares de cordas duplas), é derivado diretamente do bandolim convencional de oito cordas (quatro pares de cordas duplas). Além destes quatro pares de cordas (assim afinados, do agudo para o grave: Mi 5 - Lá 4 - Ré 4 - Sol 3), o bandolim de dez cordas possui mais um par afinado em Dó 2. O acréscimo de mais um par de cordas graves aumentou os recursos do novo instrumento, sobretudo, na condução harmônica e na elaboração de acordes.

² Segundo o autor, Frevereiro, um “jogo de palavras” relacionando frevo e fevereiro.

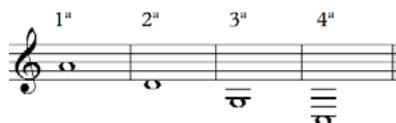
do referencial prático (performances de outros bandolinistas, gravações, concertos, rodas de choro, etc), o autor adotou o termo “polifonia” experimentalmente e por falta de opção de conceitos técnicos mais adequados ao trabalho, cujo objetivo principal foi buscar formas de execução e escrita que pudessem se aproximar de uma suposta sensação auditiva polifônica, limitada a um instrumento solo, sem acompanhamento.

1.3-Contextualização histórica de um instrumento recente

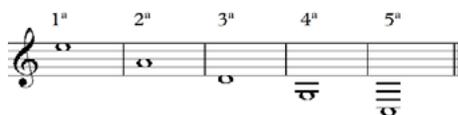
O acréscimo do par de cordas mais graves alterou as dimensões e a estrutura do B-10, pois passou a exigir um reforço interno proporcional à pressão dos c bandolim de dez cordas inco pares de cordas duplas sobre o tampo. O espelho (braço do instrumento) tornou-se mais largo para caber os cinco cursos de cordas, e a adaptação do quinto par de cordas mais graves provavelmente passará por mais alguns testes, em busca de opções de cordas que ofereçam melhores resultados. Portanto, para bandolinistas que migram do bandolim convencional para o B-10, estas mudanças demandam ajustes técnicos na movimentação das mãos, requerem adaptação prévia para obter a visualização confortável e segura do bandolinista sobre o instrumento e, além disso, é indispensável o aprofundamento acerca dos novos recursos que o instrumento oferece. Tendo em vista estas novidades e a inexistência de referências bibliográficas especializadas, o autor previu que o ponto central de seu produto artístico deveria ser contextualizado historicamente. Desta forma, na busca por possíveis relações ou analogias que pudessem ilustrar simbolicamente o processo de transformação, Santos sugere uma síntese entre as afinações do bandolim e da bandola (*mandolino* e *mandola*)³, conforme destacado nas figuras a seguir, que fazem parte da dissertação (SANTOS, p. 15, 2019), aqui apresentadas de forma resumida:



Afinação do bandolim (*mandolino*)



Afinação da bandola (*mandola*)



Afinação do B-10.

1.4- Referências musicais

Segundo o autor, a maior inspiração em seu processo criativo foi o estudo acerca das características dos gêneros e estilos selecionados para o produto artístico, os aspectos formais, melódicos, harmôni-

³ Além do próprio *mandolino* (bandolim em italiano, com afinação de violino), a família dos bandolins possui instrumentos com registros mais graves: a *mandola* (bandola em português), com afinação de viola, e o *mandocello* (bandocello, com afinação de violoncelo).

cos, contrapontísticos e técnico-interpretativos, além das performances e gravações de bandolinistas brasileiros (SANTOS, p. 12, 2019).

1.4.1-FORMAS

O processo de elaboração das dez obras teve como base alguns exemplos de formas musicais instrumentais populares e camerísticas, sobretudo, choros, prelúdios, valsas e sonatas.

1.4.2-Instrumentistas

O autor destaca o bandolinista Hamilton de Holanda como principal expoente do B-10 da atualidade no cenário mundial, e o guitarrista e bandolinista Armandinho Macedo, que é considerado por Hamilton um grande pioneiro através de seu trabalho com a guitarra baiana.

2- EXPERIMENTAÇÕES

Com o propósito de estabelecer critérios e padrões na elaboração de vozes independentes no B-10, os experimentos envolveram performance, escrita, digitação e articulação da palheta, conforme mencionado no item 1.2. A ideia de escrita polifônica e de idiomatismo no B-10 ainda é, segundo Santos, uma questão de experimentação, sobretudo no contexto de bandolim solo. O autor comenta também que, embora as interpretações gravadas ou as performances ao vivo soem polifonicamente, as partituras de referências encontradas no repertório brasileiro para B-10 são escritas de maneira monofônica (SANTOS, p. 17-18, 2019). Sendo assim, as experimentações constaram de tentativas pioneiras de verificar o que é fisicamente possível para a execução a partir da escrita proposta. Muitas vezes, segundo o autor, a execução se torna impossível no instrumento por conta de aberturas e sobreposições inexequíveis para os dedos. Ademais, sugestões de diferentes digitações nem sempre são possíveis, pois para determinados trechos musicais escritos só existe uma única digitação possível.

2.1- Critérios adotados para a escrita

A sustentação de som no bandolim possui limitações de duração, razão pela qual a técnica do tremolo é amplamente empregada no instrumento, além de outros recursos mais ou menos simples, como a utilização de cordas soltas e, como no caso do cravo, as ornamentações de notas longas. De acordo com o autor, o principal critério de escrita foi registrar de forma mais fiel possível todas as nuances da execução, com o cuidado de não carregar nas informações. Por outro lado, como segundo critério importante, destaca que as inflexões musicais inerentes ao instrumento e/ou à interpretação comum entre bandolinistas brasileiros, não precisam ser escritas, supondo que cada bandolinista poderá interpretar de acordo com sua experiência musical. Neste sentido, é bastante comum, por exemplo, a tendência à utilização de cordas soltas nos mais variados casos.

2.2-Idiomatismo

Como conceito de idiomatismo, Santos adotou como referencial teórico a dissertação de mestrado de Thiago de Campos Kreutz (*A música para violão solo de Edino Krieger: um estudo do idiomatismo técnico-instrumental e processos composicionais*, 2014):

A escrita idiomática está diretamente ligada à exequibilidade da obra, de forma que os diversos elementos musicais, como dinâmica, ritmo, notas, articulação, timbre, etc, possam ser expressos com clareza e fluência pelo intérprete, desta forma contribuindo para o resultado musical e expressivo. Para tal finalidade, devem ser levados em consideração os limites anatômicos do músico, bem como do instrumento. Isto ocorre de maneira que uma obra, ainda que impecável do ponto de vista composicional, não estando idiomáticamente adequada ao instrumento tende a não expressar com clareza o resultado musical esperado. Pode-se utilizar, como exemplo, a tentativa de se executar uma obra escrita e planejada para determinado instrumento em outro, o que pode vir a comprometer diversos parâmetros da composição como: a articulação, condução de vozes, estruturas de acordes, dinâmicas, texturas, etc. (SANTOS apud KREUTZ, p.18-19).

Através da escuta e da leitura de referências diversas (composições, partituras, gravações, etc), Santos testou e comparou formas simples e complexas de escrita, com o objetivo de chegar o mais próximo possível da realidade auditiva sem comprometer a execução com excesso de informação. Baseando-se em referências seguras de notação para violão e viola caipira, o autor considera o idiomatismo no instrumento como um alinhamento de todas as condições necessárias para a escrita adequada e econômica, e ao mesmo tempo factível para o executante:

“Idiomatismo” foi o termo encontrado que mais poderia explicar a adequação da composição às características do instrumento, possibilitando que soe bem aquilo que está escrito, ou seja, o que é necessário fazer para o B-10 soar bem e como isso se traduz na escrita. (SANTOS, p. 12, 2019).

Lembrando que, obviamente, as cordas soltas têm maior duração de tempo, no exemplo abaixo a intenção do autor é de que a nota lá (no segundo espaço) seja tocada com corda solta no trecho destacado da *Sonata em Ré Menor*, para soar por mais tempo e dar o efeito esperado. Observa-se, no entanto, que na escrita facilitada (não recomendada), a duração da nota não corresponderia à realidade:



Trecho da *Sonata em Ré Menor*: 2ª mov.: Andante, escrita com todas durabilidades, compassos 64 e 65.



Trecho da *Sonata em Ré Menor*, 2ª mov.: Andante, escrita facilitada, compassos 64 e 65.

2.3-Transcrição, arranjo e redução

Embora o produto artístico apresente obras originais, o autor destaca como parte de seu relato de experiência na dissertação a prática de transcrição, arranjo e redução, essenciais para o estudo acerca de

vozes independentes no B-10, que caracteriza a sensação de polifonia apontada por Santos. Pela questão de delimitação de espaço neste artigo, destaco somente um exemplo (de transcrição), onde o autor aponta como desafio a diminuição de tessitura e a condução dos baixos (SANTOS, p. 19, 2019):



The image shows a musical score for piano, measures 9-16 of the piece 'Odeon'. It consists of two systems of staves. The first system has a treble clef staff with a key signature of one flat and a 2/4 time signature, and a bass clef staff. The second system also has a treble clef staff with the same key signature and time signature, and a bass clef staff. The music features complex rhythmic patterns and chordal textures.

Trecho de *Odeon*, piano, compassos 09 a 16.



The image shows a musical score for B-10, a transcription of measures 9-16 of the piece 'Odeon'. It consists of two systems of staves. The first system has a treble clef staff with a key signature of one flat and a 2/4 time signature, and a bass clef staff. The second system also has a treble clef staff with the same key signature and time signature, and a bass clef staff. The music features complex rhythmic patterns and chordal textures.

Trecho de *Odeon*, transcrição para B-10, compassos 09 a 16.

3-CONSIDERAÇÕES FINAIS

O título do produto artístico, *Bandolim Polifônico de Dez Cordas*, é instigante, tem um bom efeito literário, mas em certa medida é também desafiador. Contudo, enquanto processo investigativo em torno de uma polifonia experimental, as expectativas foram bem correspondidas pelo empenho do autor na busca por soluções para as problemáticas conceituais que a prática do novo instrumento apresenta. As obras inéditas de Tiago Santos são de alta qualidade e sua contribuição passou a ser referência e fomento para novas propostas de pesquisa e de performance no B-10.

O B-10 pode se tornar ainda mais universal, ser protagonista em vários gêneros musicais como o clássico, o jazz, o rock, entre tantos outros, e ser bem representado como outros instrumentos são na música popular. Mas para isso, é necessário fomentar e difundir-lo de maneira mais abrangente, carismática e científica, para que mais pessoas tenham contato e interesse em tocá-lo, o bandolim tem que estar em todas frentes musicais, sempre (SANTOS, p. 47, 2019).

4-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Tiago Augusto Silva dos. **O bandolim polifônico de dez cordas: composições, caderno de partituras e registro fonográfico.** Rio de Janeiro. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Música)- Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SANTOS, Tiago Augusto Silva dos. **O bandolim polifônico de dez cordas.** Rio de Janeiro. 2019. Produto artístico (Mestrado Profissional em Música)- Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

partituras



Apresentação

Esse caderno de partituras foi elaborado juntamente com um disco, e são produtos resultantes de um trabalho do Mestrado Profissional em Música da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro intitulado “O Bandolim Polifônico de Dez cordas”, sob orientação do Prof. Dr. Paulo Sá. Nesse encontram-se 10 obras originais e autorais para o bandolim de 10 cordas solo, compostas a partir de inspirações e vivências do desenvolvimento técnico, interpretativo e composicional.

Durante a pesquisa foram abordadas as transformações e adaptações do bandolim 10 cordas, e o que tem sido produzido acerca desse no Brasil, além dos recursos empregados pela escrita e interpretação polifônica, descrição das obras e suas edições e todo processo de registro fonográfico. O interesse desse trabalho surgiu, tendo em vista a importância desse instrumento no cenário da música brasileira e mundial, com muito intérpretes, compositores e apreciadores dispostos a potenciá-lo, sendo assim foi possível registrar as composições, tornando esse material disponível a outros músicos e afins.



Acesse às gravações pelo QR Code ou clique no link abaixo
<https://open.spotify.com/album/7IIMnPdu75SCwqEK9xksmg>

“A história está sendo construída agora, nós bandolinistas e estudiosos que temos que fazer os métodos, estudar e disponibilizar tudo isso, porque é um instrumento muito lindo, o bandolim pode ser solista, acompanhante, polifônico, pode fazer o que quiser”.

Hamilton de Holanda, 2019

41 $\text{♩} = 66$

44

47

50

53

56

59

62

65 *Meno mosso*

68

71

74

77

80

83 *A tempo*

86

89

92

95

98

101

104

Musical notation for measures 104-106. Measure 104 features a complex rhythmic pattern with sixteenth notes and chords. Measures 105 and 106 continue with similar patterns, including some rests and chordal textures.

107

Musical notation for measures 107-110. Measures 107-109 consist of continuous sixteenth-note runs. Measure 110 concludes with a final chord.

110

Musical notation for measures 110-111. Measures 110-111 consist of continuous sixteenth-note runs.

112

rall.

Musical notation for measures 112-115. Measure 112 is marked *rall.* and features a sixteenth-note run. Measures 113-114 continue with similar patterns. Measure 115 ends with a final chord.

NOVE DE FREVEREIRO

(Frevo)

Tiago Santos

Ribeirão Preto-SP-Brasil
09 de Fevereiro de 2019

Bandolim 10 cordas

Ad libitum

4

8

11

14

16

© 2019 Tiago Santos

19

22

25

27

29

31

34

37

41

To Coda ◊

45

Meno mosso

48

54

60

65

70 *Ad libitum*

74

77

79 *A tempo*

82

85 *D.S. al Coda*

♢ *Coda*
88

91

95

99

102

DE ÉVORA AO ROSSIO

(Valsa)

Tiago Santos

Évora / Aveiro (Portugal)
29 de outubro de 2018

Bandolim 10 cordas

Ad libitum

4

8

12

17 $\text{♩} = 62$

22

27

© 2019 Tiago Santos

32

Musical staff 32-35: Treble clef, key signature of one flat (B-flat). Measures 32-35. Measure 32: quarter note G4, quarter note A4, quarter note B-flat4, quarter note C5. Measure 33: quarter note D5, quarter note E5, quarter note F5, quarter note G5. Measure 34: quarter note G5, quarter note F5, quarter note E5, quarter note D5. Measure 35: quarter note C5, quarter note B-flat4, quarter note A4, quarter note G4. Trills are indicated above the notes in measures 32, 33, and 34.

36

Musical staff 36-40: Treble clef, key signature of one flat. Measures 36-40. Measure 36: quarter note G4, quarter note A4, quarter note B-flat4, quarter note C5. Measure 37: quarter note D5, quarter note E5, quarter note F5, quarter note G5. Measure 38: quarter note G5, quarter note F5, quarter note E5, quarter note D5. Measure 39: quarter note C5, quarter note B-flat4, quarter note A4, quarter note G4. Measure 40: quarter note G4, quarter note A4, quarter note B-flat4, quarter note C5. Trills are indicated above the notes in measures 36, 37, 38, and 40.

41

Musical staff 41-45: Treble clef, key signature of one flat. Measures 41-45. Measure 41: quarter note G4, quarter note A4, quarter note B-flat4, quarter note C5. Measure 42: quarter note D5, quarter note E5, quarter note F5, quarter note G5. Measure 43: quarter note G5, quarter note F5, quarter note E5, quarter note D5. Measure 44: quarter note C5, quarter note B-flat4, quarter note A4, quarter note G4. Measure 45: quarter note G4, quarter note A4, quarter note B-flat4, quarter note C5. Trills are indicated above the notes in measures 41, 42, 43, and 45.

46

Musical staff 46-50: Treble clef, key signature of one flat. Measures 46-50. Measure 46: quarter note G4, quarter note A4, quarter note B-flat4, quarter note C5. Measure 47: quarter note D5, quarter note E5, quarter note F5, quarter note G5. Measure 48: quarter note G5, quarter note F5, quarter note E5, quarter note D5. Measure 49: quarter note C5, quarter note B-flat4, quarter note A4, quarter note G4. Measure 50: quarter note G4, quarter note A4, quarter note B-flat4, quarter note C5. Trills are indicated above the notes in measures 46, 47, 48, and 50.

51

Musical staff 51-55: Treble clef, key signature of one flat. Measures 51-55. Measure 51: quarter note G4, quarter note A4, quarter note B-flat4, quarter note C5. Measure 52: quarter note D5, quarter note E5, quarter note F5, quarter note G5. Measure 53: quarter note G5, quarter note F5, quarter note E5, quarter note D5. Measure 54: quarter note C5, quarter note B-flat4, quarter note A4, quarter note G4. Measure 55: quarter note G4, quarter note A4, quarter note B-flat4, quarter note C5. Trills are indicated above the notes in measures 51, 52, 53, and 55.

56

Musical staff 56-60: Treble clef, key signature of one flat. Measures 56-60. Measure 56: quarter note G4, quarter note A4, quarter note B-flat4, quarter note C5. Measure 57: quarter note D5, quarter note E5, quarter note F5, quarter note G5. Measure 58: quarter note G5, quarter note F5, quarter note E5, quarter note D5. Measure 59: quarter note C5, quarter note B-flat4, quarter note A4, quarter note G4. Measure 60: quarter note G4, quarter note A4, quarter note B-flat4, quarter note C5. Trills are indicated above the notes in measures 56, 57, 58, and 60.

60

Musical staff 60-64: Treble clef, key signature of one flat. Measures 60-64. Measure 60: quarter note G4, quarter note A4, quarter note B-flat4, quarter note C5. Measure 61: quarter note D5, quarter note E5, quarter note F5, quarter note G5. Measure 62: quarter note G5, quarter note F5, quarter note E5, quarter note D5. Measure 63: quarter note C5, quarter note B-flat4, quarter note A4, quarter note G4. Measure 64: quarter note G4, quarter note A4, quarter note B-flat4, quarter note C5. Trills are indicated above the notes in measures 60, 61, 62, and 64.

64

69

73

78

82

87

91

95

99

103

108

112

117

121

CHAMPS ELÍSEOS

Tiago Santos

Paris (França)
19 de março de 2017

Bandolim 10 cordas

♩=80 (Choro)

4

8

12

16

♩=120 (Jazz)

20

24

© 2019 Tiago Santos

27

30

33

36

39

42

45

49

53

57

60

64

67

70

73

76

79

82

86

90

94

98

101

104

107

Musical notation for measures 107-109. Measure 107 starts with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody consists of eighth and sixteenth notes. Measure 108 continues the melodic line with some rests. Measure 109 concludes the phrase with a final note and a fermata.

110

Musical notation for measures 110-112. Measure 110 features a treble clef and a key signature of one sharp. The melody is primarily eighth notes. Measure 111 has a longer note value. Measure 112 ends with a fermata.

113

Musical notation for measures 113-115. Measure 113 begins with a treble clef and a key signature of one sharp. The melody is composed of eighth notes. Measure 114 continues the melodic pattern. Measure 115 ends with a fermata.

116

Musical notation for measures 116-118. Measure 116 starts with a treble clef and a key signature of one sharp. The melody includes eighth notes and rests. Measure 117 features a triplet of eighth notes. Measure 118 continues with a triplet of eighth notes.

119

Musical notation for measures 119-121. Measure 119 begins with a treble clef and a key signature of one sharp. The melody consists of eighth notes, some grouped in triplets. Measure 120 continues with a triplet of eighth notes. Measure 121 concludes with a final note and a fermata.

PRELÚDIO DOS ANJOS

Tiago Santos
Ribeirão Preto - SP - Brasil
Outubro / 2017

Bandolim 10 cordas

$\text{♩} = 95$

3

5

7

9

11

13

© 2019 Tiago Santos

This musical score is for a ten-string bandolim, written in a single system with eight staves. The music is in a key with two flats (B-flat and E-flat) and a 2/4 time signature. The notation is as follows:

- Staff 1 (Measures 15-16):** Features a continuous sixteenth-note melody in the upper register. The bass line consists of chords: a B-flat major triad (Bb, Db, Fb) in measure 15, and a B-flat major triad with a sharp second (Bb, D#, Fb) in measure 16.
- Staff 2 (Measures 17-18):** Continues the sixteenth-note melody. The bass line consists of a sequence of eighth notes: Bb, Db, Fb, Bb, Db, Fb, Bb, Db, Fb, Bb, Db, Fb.
- Staff 3 (Measures 19-20):** Continues the sixteenth-note melody. The bass line consists of eighth notes: Bb, Db, Fb, Bb, Db, Fb, Bb, Db, Fb, Bb, Db, Fb, Bb, Db, Fb.
- Staff 4 (Measures 21-22):** Continues the sixteenth-note melody. The bass line consists of eighth notes: Bb, Db, Fb, Bb, Db, Fb, Bb, Db, Fb, Bb, Db, Fb, Bb, Db, Fb.
- Staff 5 (Measures 23-24):** Continues the sixteenth-note melody. The bass line consists of chords: a B-flat major triad (Bb, Db, Fb) in measure 23, and a B-flat major triad with a sharp second (Bb, D#, Fb) in measure 24.
- Staff 6 (Measures 25-26):** Continues the sixteenth-note melody. The bass line consists of eighth notes: Bb, Db, Fb, Bb, Db, Fb, Bb, Db, Fb, Bb, Db, Fb, Bb, Db, Fb.
- Staff 7 (Measures 27-28):** Continues the sixteenth-note melody. The bass line consists of eighth notes: Bb, Db, Fb, Bb, Db, Fb, Bb, Db, Fb, Bb, Db, Fb, Bb, Db, Fb.
- Staff 8 (Measures 29-30):** Continues the sixteenth-note melody. The bass line consists of eighth notes: Bb, Db, Fb, Bb, Db, Fb, Bb, Db, Fb, Bb, Db, Fb, Bb, Db, Fb.

31

This musical score is for a ten-stringed bandolim, written in a single system with eight staves. The music is in a minor key, indicated by a single flat (B-flat) in the key signature. The piece features a complex, polyphonic texture with multiple melodic lines and dense chordal accompaniment. The notation includes a variety of rhythmic patterns, such as sixteenth-note runs and eighth-note chords, creating a rich and intricate sound. The score is divided into measures, with measure numbers 47, 49, 51, 53, 55, 57, 59, and 61 clearly marked at the beginning of each staff. The overall style is characteristic of traditional Brazilian instrumental music, emphasizing technical skill and harmonic complexity.

63

65

67

69

71

73

75

77

79



81



83



85



87



89



91



93



Detailed description: This image shows a page of musical notation for a ten-stringed bandolim. The score is written in treble clef with a key signature of one sharp (F#). It consists of eight systems of music, each with a measure number in the upper left corner. Measures 79-82 feature a complex rhythmic pattern of sixteenth notes in the upper voice and a bass line of dotted quarter notes. Measures 81-82 show a change in the bass line to eighth notes. Measures 83-84 consist of a single melodic line of sixteenth notes. Measures 85-86 feature a melodic line of sixteenth notes with a bass line of dotted quarter notes. Measures 87-90 show a melodic line of sixteenth notes with a bass line of dotted quarter notes, including a key signature change to two sharps (F# and C#) in measure 88. Measures 89-90 continue with the two-sharp key signature. Measures 91-92 feature a melodic line of sixteenth notes with a bass line of dotted quarter notes. Measures 93-94 show a melodic line of sixteenth notes with a bass line of dotted quarter notes.

95

Musical notation for measures 95-96. The system consists of a treble clef staff with a key signature of one sharp (F#). The melody is a continuous eighth-note pattern. The bass line consists of quarter notes: G2, F#2, E2, D2, C2, B1, A1, G1.

97

Musical notation for measures 97-98. The system consists of a treble clef staff with a key signature of one sharp (F#). The melody is a continuous eighth-note pattern. The bass line consists of quarter notes: G2, F#2, E2, D2, C2, B1, A1, G1.

99

Musical notation for measures 99-100. The system consists of a treble clef staff with a key signature of one sharp (F#). The melody is a continuous eighth-note pattern. The bass line consists of quarter notes: G2, F#2, E2, D2, C2, B1, A1, G1.

101

Musical notation for measures 101-102. The system consists of a treble clef staff with a key signature of one sharp (F#). The melody is a continuous eighth-note pattern. The bass line consists of quarter notes: G2, F#2, E2, D2, C2, B1, A1, G1.

103

Musical notation for measures 103-104. The system consists of a treble clef staff with a key signature of one sharp (F#). The melody is a continuous eighth-note pattern. The bass line consists of quarter notes: G2, F#2, E2, D2, C2, B1, A1, G1.

DUAS ILHAS

(Choro)

Tiago Santos

Rio de Janeiro (Brasil)
28 de junho de 2018

Bandolim 10 cordas

♩ = 85

The first staff of music is in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#) and a 2/4 time signature. It begins with a repeat sign and a tempo marking of quarter note = 85. The melody consists of eighth and sixteenth notes.

The second staff continues the melody from the first staff, starting at measure 4. It features a sixteenth-note triplet marked with a '6' over the notes.

The third staff continues the melody, starting at measure 8. It features two sixteenth-note triplets, each marked with a '6' over the notes.

The fourth staff continues the melody, starting at measure 12. It features a sixteenth-note triplet marked with a '6' over the notes. The staff concludes with the instruction "To Coda" and a Coda symbol (a circle with a cross).

The fifth staff continues the melody, starting at measure 16. It includes a first ending bracket labeled '1.' and a second ending bracket labeled '2.'. The piece concludes with a final cadence.

The sixth staff continues the melody, starting at measure 20. It features a sixteenth-note triplet and concludes the piece with a final cadence.

© 2019 Tiago Santos

24

28

32

36

40

44

48

52 

56 

60 

64 

68 

72 

75 

79

82

1. 2.

D.S. al Coda

♯ Coda

85

SONATA EM RÉ MENOR

I - Prelúdio

Tiago Santos

2018 / 2015

Bandolim 10 cordas

♩ = 80

3

5

7

9

11

13

© 2019 Tiago Santos

15

17

19

21

23

25

27

29

31

33

35 *rit.*

37 *A tempo*

39

41

43

45

47

49

51

53

55

57

59

61

mf

63

Musical notation for measures 63 and 64. The music is written on a single staff in treble clef with a key signature of one flat (B-flat). The melody consists of eighth notes with slurs, and the accompaniment features a steady eighth-note pattern. Measure 63 ends with a fermata over the final note.

65

Musical notation for measures 65 and 66. The melody continues with eighth notes and slurs. The accompaniment includes a change in the bass line starting in measure 66, marked with a sharp sign (#).

67

Musical notation for measures 67 and 68. The melody and accompaniment continue with eighth-note patterns and slurs. Measure 67 ends with a fermata over the final note.

69 *rall.*

Musical notation for measure 69, marked *rall.* (rallentando). The melody is a single eighth note followed by a half note, with a fermata over the half note. The accompaniment consists of a few chords, including a double bar line at the end of the measure.

II - Andante

Bandolim 10 cordas

$\text{♩} = 90$

3

6

9

12

15

18

21

24

27

30

33

36

38

40

Musical staff 40: Treble clef, key signature of one flat, starting with a common time signature. The melody consists of eighth and sixteenth notes. The bass line features chords with a flat sign.

42

Musical staff 42: Treble clef, key signature of one flat. The melody continues with eighth and sixteenth notes. The bass line has chords with a flat sign.

44

Musical staff 44: Treble clef, key signature of one flat. The melody continues with eighth and sixteenth notes. The bass line has chords with a flat sign.

46

Musical staff 46: Treble clef, key signature of one flat. The melody continues with eighth and sixteenth notes. The bass line has chords with a flat sign.

49

Musical staff 49: Treble clef, key signature of one flat. The melody continues with eighth and sixteenth notes. The bass line has chords with a flat sign.

51

Musical staff 51: Treble clef, key signature of one flat. The melody continues with eighth and sixteenth notes. The bass line has chords with a flat sign.

53

Musical staff 53: Treble clef, key signature of one flat. The melody continues with eighth and sixteenth notes. The bass line has chords with a flat sign.

55

58

60

62

64

66

69

72

75

78

80

82

84

86

88

Musical notation for measures 88-89. Measure 88 features a melodic line with a downward slur and a bass line with a downward slur. Measure 89 continues the melodic line with a downward slur and a bass line with a downward slur.

90

Musical notation for measures 90-91. Measure 90 features a melodic line with a downward slur and a bass line with a downward slur. Measure 91 continues the melodic line with a downward slur and a bass line with a downward slur.

92

Musical notation for measures 92-93. Measure 92 features a melodic line with a downward slur and a bass line with a downward slur. Measure 93 continues the melodic line with a downward slur and a bass line with a downward slur.

93

Musical notation for measures 93-94. Measure 93 features a melodic line with a downward slur and a bass line with a downward slur. Measure 94 continues the melodic line with a downward slur and a bass line with a downward slur.

94

Musical notation for measures 94-95. Measure 94 features a melodic line with a downward slur and a bass line with a downward slur. Measure 95 continues the melodic line with a downward slur and a bass line with a downward slur.

96

Musical notation for measures 96-97. Measure 96 features a melodic line with a downward slur and a bass line with a downward slur. Measure 97 continues the melodic line with a downward slur and a bass line with a downward slur.

99

Musical notation for measures 99-100. Measure 99 features a melodic line with a downward slur and a bass line with a downward slur. Measure 100 continues the melodic line with a downward slur and a bass line with a downward slur.

101

Musical notation for measure 101, featuring a treble clef, a key signature of one flat, and a complex melodic line with multiple accidentals and slurs.

103

Musical notation for measure 103, showing a treble clef, one flat key signature, and a melodic line with a descending contour and a double bar line.

105

Musical notation for measure 105, with a treble clef, one flat key signature, and a melodic line that includes a double bar line and various accidentals.

107

Musical notation for measure 107, featuring a treble clef, one flat key signature, and a melodic line with a double bar line and slurs.

109

Musical notation for measure 109, with a treble clef, one flat key signature, and a melodic line containing a double bar line and slurs.

111

Musical notation for measure 111, showing a treble clef, one flat key signature, and a melodic line with a double bar line and slurs.

113

Musical notation for measure 113, with a treble clef, one flat key signature, and a melodic line featuring a double bar line and slurs.

115

Musical notation for measures 115 and 116. The music is written on a single staff in treble clef with a key signature of one sharp (F#). Measure 115 contains a sequence of eighth notes: F#4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4. Measure 116 contains a sequence of eighth notes: F#4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4. The notes are beamed together in pairs.

117

rit. -

Musical notation for measures 117 and 118. The music is written on a single staff in treble clef with a key signature of one sharp (F#). Measure 117 contains a sequence of eighth notes: F#4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4. Measure 118 contains a sequence of eighth notes: F#4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4. The notes are beamed together in pairs. The piece concludes with a double bar line.

III - Adágio

Bandolim 10 cordas

$\text{♩} = 70$

4

8

12

16 *dim.*

20 *Meno mosso*

24

28

31

34

A tempo

38

44

49

54

IV - Allegro

Tiago Santos

Londres (Inglaterra)
Janeiro / 2015

Bandolim 10 cordas

♩.=85

4

7

10

13

16

19

22

25

28

31

34

37

40

43

46

49

52

55

58

61

65

68

71

74

77

80

83

86

89

92

95

98

101

104

107

110

113

116

119



122



125



128



131



ACALANTO

Tiago Santos

São Roque - SP - Brasil
02 de Junho de 2018

Bandolim 10 cordas

$\text{♩} = 80$

5

10

14

18 *rall.*

22 *ad libitum*

7

© 2019 Tiago Santos

28

31

35

39 $\text{♩} = 64$

41

43

45 *rit.*

The image shows a musical score for guitar, consisting of seven staves of music. The key signature is two sharps (F# and C#). The score includes various musical notations such as triplets, sextuplets, and a 12/8 time signature. Measure 39 includes a tempo marking of quarter note = 64. The piece concludes with a *rit.* (ritardando) marking in measure 45.

47

Musical notation for measures 47-48. Measure 47 contains four groups of four sixteenth notes. Measure 48 contains three groups of three eighth notes and one group of four sixteenth notes.

49

Musical notation for measures 49-50. Measure 49 contains four groups of four sixteenth notes and three groups of three eighth notes. Measure 50 contains four groups of four sixteenth notes.

51

Musical notation for measures 51-52. Measure 51 contains four groups of four sixteenth notes. Measure 52 contains four groups of four sixteenth notes.

53

rall. - - - - -

Musical notation for measures 53-56. Measure 53 contains four groups of four sixteenth notes. Measure 54 contains four groups of four sixteenth notes. Measure 55 contains four groups of four sixteenth notes. Measure 56 is a whole note chord. A tempo change to 56 is indicated.

57

Musical notation for measures 57-62. This system contains six measures of dense polyphonic texture with multiple voices.

63

Musical notation for measures 63-67. This system contains five measures of dense polyphonic texture with multiple voices.

68

Musical notation for measures 68-73. This system contains six measures of dense polyphonic texture with multiple voices.

73 *ad libitum*

Musical notation for measures 73-78. Measure 73 features a complex rhythmic pattern with triplets and sixteenth notes. Measures 74-78 continue with intricate rhythmic figures, including triplets and sixteenth-note runs. The piece concludes with a final sixteenth-note triplet.

79

Musical notation for measures 79-82. Measure 79 starts with a triplet of eighth notes. Measures 80-82 feature sixteenth-note runs with triplets and sixteenth-note groupings.

83

Musical notation for measures 83-86. Measure 83 begins with a piano (*p*) dynamic marking. Measures 84-86 continue with sixteenth-note runs and triplets.

rall.

87

Musical notation for measures 87-90. Measure 87 starts with a piano (*p*) dynamic marking. Measures 88-90 feature sixteenth-note runs and triplets, ending with a final chord.

14

16

18

20

22

rit. -----

♩ A tempo

24

26

28

30

32

34

36

38

40

42

44

46

48

To Coda Φ

50

52

54

56

58

D.S. al Coda

♢ Coda

59

rall.

PRELÚDIO EM DÓ

Tiago Santos
Ribeirão Preto - SP - BRASIL
Abril / 2019

Bandolim 10 cordas

$\text{♩} = 65$

3

6

9

12

15

18

© 2019 Tiago Santos

21

24

27

30

33

36

39

42

45

48

51

54

57

To Coda Φ *Meno mosso*

60

63

Ad libitum

67

70

73

76

80 $\text{♩} = 95$

85

90

95

99

Detailed description: This musical score is for a ten-stringed bandolim. It consists of eight staves of music, numbered 70 through 99. The notation is primarily in treble clef. Measures 70-75 feature a melodic line with eighth-note patterns and some accidentals. Measures 76-77 show a change in texture with more complex rhythmic patterns. From measure 80 onwards, the music is characterized by dense, multi-voice textures, often with a tempo marking of quarter note = 95. The score includes various musical notations such as slurs, accents, and dynamic markings.

104

109

114

117

120

123

126

129

132

135

138

141

144

147

150

D.S. al Coda

⊕ Coda

152

155



Musical notation for measures 155-157. The notation is written on a single staff with a treble clef. It features a complex polyphonic texture with multiple voices moving in parallel motion, primarily consisting of eighth and sixteenth notes. Measure 155 starts with a treble clef and a key signature of one flat. Measure 156 contains a sharp sign (#) above the staff. Measure 157 ends with a double bar line.

158



Musical notation for measures 158-159. The notation is written on a single staff with a treble clef. It continues the polyphonic texture from the previous measures, with multiple voices moving in parallel motion. Measure 158 starts with a treble clef and a key signature of one flat. Measure 159 ends with a double bar line.

160



Musical notation for measures 160-161. The notation is written on a single staff with a treble clef. Measure 160 consists of a continuous eighth-note melody. Measure 161 features a melodic phrase with a fermata over the final note, followed by a double bar line.

O BANDOLIM POLIFÔNICO DE 10 CORDAS

Caderno de Partituras

Copyright © 2019 por Tiago Santos

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste material pode ser reproduzido sob quaisquer meios existentes sem a autorização por escrito do autor.

Ficha técnica

Pesquisa: Tiago Santos

Escola de Música da UFRJ

Composições: Tiago Santos

Projeto Gráfico de Capa/Contracapa: Yuri Reis

Editoração e Revisão das Partituras: Tiago Santos

Produção: Tiago Santos

o bandolim polifônico de dez cordas

1. FLAMBOYANTS
2. NOVE DE FREVEREIRO
3. DE ÉVORA AO ROSSIO
4. CHAMPS ELÍSEOS
5. PRELÚDIO DOS ANJOS
6. DUAS ILHAS
7. SONATA EM RÉ MENOR
 - I. prelúdio
 - II. andante
 - III. adágio
 - IV. allegro
8. ACALANTO
9. DESCOBRINDO O CHÃO
10. PRELÚDIO EM DÓ